

## PEDALAR EM QUE SENTIDO? AÇÕES PARA UMA CONSCIÊNCIA SUSTENTÁVEL

JAMES SCHWANTZ DUARTE<sup>1</sup>; REGINALDO DA NÓBREGA TAVARES<sup>2</sup>;  
ANGELA RAFFIN POHLMANN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro de Artes - UFPel – [jamesschwantz@gmail.com](mailto:jamesschwantz@gmail.com)

<sup>2</sup>Centro de Engenharias - UFPel – [regi.ntavares@gmail.com](mailto:regi.ntavares@gmail.com)

<sup>3</sup>Centro de Artes - UFPel – [angelapohlmann@gmail.com](mailto:angelapohlmann@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Vivemos atualmente numa sociedade massificada baseada em princípios e interesses regidos pelo mercado econômico, caracterizando nossas vidas por um modelo consumista, de obsolescências programadas onde descartamos até mesmo nossas relações interpessoais. Nosso ritmo é cada vez mais acelerado buscando a imediatez sem limites, sem considerar as implicações, os danos causados principalmente no que se refere à sustentabilidade dos recursos naturais do planeta. Neste sentido, concordamos com Kindlein Jr. (s/d) que diz: “É fundamental questionar essa praticidade às custas da geração de resíduos”.

Partindo dessa reflexão e assumindo a necessidade de um posicionamento político enquanto artista onde se faz necessário questionar as contradições existentes na sociedade a fim produzir mudanças, retomo a questão já colocada por Le Parc (2006) desde os anos 60.

Pude ao longo de alguns encontros no projeto de extensão *Ações Multidisciplinares com Arte e Engenharia Digital* - o qual já desde sua criação em 2012 evidenciava a questão da sustentabilidade em suas diferentes pesquisas - desenvolver uma proposta de ação interligada aos trabalhos dos demais integrantes do grupo. O projeto prevê, inicialmente, um percurso que será realizado com uma bicicleta, integrada a um dispositivo capaz de armazenar e transformar a energia gerada pelo movimento cinético da mesma. Neste projeto, também estão presentes outras bicicletas, a fim de alimentar por meio de uma tomada um espremedor de laranjas e outra que alimentará um projetor audio-

visual numa cabine móvel que realizará uma intervenção no espaço público urbano ao final deste deslocamento.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho, com a orientação dos professores Angela Raffin Pohlmann e Reginaldo da Nóbrega Tavares, será conduzido de forma multidisciplinar, integrando alunos do curso de Artes Visuais (James Schwantz Duarte, Humberto Levy de Souza e Renato Uveda Martins) e Engenharia Eletrônica (Geison de Lima Martins, Marcus Magalhaes e Vinicius Colatto Rosso) interligados em diferentes etapas do projeto.

Inicialmente será desenvolvido um dispositivo para a transformação e armazenagem da energia gerada pelo movimento cinético da bicicleta que, na sequência, realizará um percurso determinado por um trecho da malha cicloviária da cidade de Pelotas, a fim de gerar energia suficiente para alimentar - através de uma tomada que também será desenvolvida para a conversão desta mesma energia - uma cabine móvel que se encontrará ao final do percurso realizando uma intervenção em meio ao espaço público.

Disponibilizando suco de laranjas (oriundas de produtores locais) feito no local através de um espremedor elétrico, e por meio de um projetor audio-visual irá exibir um curta-metragem experimental intitulado Teia engole Aranha (2015), produzido e dirigido pelos estudantes Camila Albrecht e Takeo Ito do curso de Cinema e Audio-Visual, o qual aborda questões sobre a artificialidade da vida contemporânea e suas contradições, propondo como solução, uma reconciliação do homem com a Natureza.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente a imagem da bicicleta carrega em si um forte apelo devido às relações com a causa da sustentabilidade. Através da sua articulação com as possibilidades tecnológicas do campo da engenharia eletrônica e com as formas contemporâneas de diálogo com o público nas artes visuais (incluindo a linguagem do cinema), torna-se um excelente meio para trazer à tona a

necessidade de conscientização, principalmente na busca de novas ideias e na reflexão sobre possíveis soluções para as consequências geradas pela atual forma exagerada de consumo em nossa sociedade.

Dentre algumas pequenas revoluções possíveis: o consumo consciente de energia elétrica, a adoção da bicicleta como meio de transporte sempre que possível (visando seu favorecimento no planejamento de mobilidade urbana com o aumento do número de ciclovias na cidade), e o consumo de alimentos não industrializados e preferencialmente oriundos de produtores locais.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir desse projeto se espera reafirmar a importância da aproximação e do trabalho multidisciplinar entre ciência e arte, na busca de resultados que ultrapassem a dimensão teórica/especulativa, indo por meio desta ação ao encontro da sociedade, na tentativa de promover a consciência sobre o impacto das ações individuais na esfera coletiva, em seu todo - no caso nosso planeta.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KINDLEIN JR., Wilson. Sustentabilidade da natureza e da natureza das relações humanas: reflexões sobre o mundo da aceleração. Mimeo. s/d. [sem dados catalográficos]

LE PARC, Julio. Guerrilha Cultural. In: COTRIM, CECILIA; FERREIRA, GLÓRIA (Orgs.), **Escritos de Artistas - Anos 60/70** São Paulo: Zahar, 2006. p. 198-202